

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ¹

Angélica Alves,
Camila Ferreira
Gabrieli Sgrâncio,

RESUMO

Pretende-se neste artigo verificar os fatores que levam o estudante a ingressar no estudo na escola regular, e se a mesma está apta para atender essa nova modalidade de ensino básico da EJA. Com a finalidade de embasar nosso artigo buscamos abordar aspectos legais e teóricos, a fim de fortalecer o tema proposto e apresentar as peculiaridades da modalidade de ensino EJA. O problema central da pesquisa é analisar se as práticas desenvolvidas pelos professores contribuem para o processo de ensino e aprendizagem. Teoricamente sustentamos as discussões em Freire (1996,1998 1999; 2005). A pesquisa é de caráter qualitativo, por meio da qual buscamos compreender o contexto investigado, por meio de observações e de entrevistas com professores, equipe pedagógica e estudantes. A pesquisa foi realizada em escola municipal que oferta EJA em Serra/ES. Dentre os resultados destacamos que a modalidade de ensino EJA é vista como um grande desafio para os professores, sobretudo no que tange à flexibilidade do currículo no sentido de atender as reais necessidades dos estudantes e assim contribuir com sua permanência na escola.

Palavras chaves: Educação; Prática Pedagógica; Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita o reingresso aos estudantes que não concluíram a educação básica na idade regular. Pesquisas mostram que, apesar de estarmos em plena globalização, ainda existe no Brasil um alto índice de analfabetismo ou de semianalfabetos, ou seja, pessoas que não deram continuidade em seus estudos na idade apropriada.

A Educação é um direito que está presente na Constituição Brasileira, portanto o sistema deve assegurar que seja ofertado para todos, mesmo para aqueles que não puderam realizar os estudos na idade regular. No entanto, é importante entender que se deve garantir que as práticas e metodologias adotadas na EJA sejam apropriadas aos estudantes e suas realidades.

A EJA é vista como uma grande oportunidade de recuperar o tempo perdido e erradicar o analfabetismo, e o estudante desta modalidade pode ser classificado por dois grandes grupos: idosos que viveram em uma época em que o acesso ao ensino era restrito devido a herança histórica da exclusão social e o segundo grupo por pessoas que abandonaram os estudos por fatores familiares, escolares e econômicos, motivo esse que leva o jovem à inserção precoce no mercado de trabalho.

Visto que o maior público e o grande objetivo da EJA de fato são pessoas que não concluíram seus estudos em idade regular. O desafio da equipe escolar em manter o estudante se torna ainda maior, ou seja, existe concretamente o desafio de educar, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade. Isso exige ter uma proposta pedagógica diferenciada que motive sua permanência.

A valorização da experiência sociocultural do estudante, relacionando-a ao conhecimento formal em seu cotidiano, de modo significativo, é uma prática que deve acontecer continuamente em todas as etapas de ensino. No entanto,

nem sempre isso acontece no dia a dia das escolas.

Essa fragilidade nas práticas docentes muitas vezes desmotiva os estudantes levando-os ao abandono dos estudos. Uma questão importante nessa discussão é que, quando esse estudante resolve ingressar na escola na modalidade EJA, várias indagações surgem. Uma delas que nos leva à realização dessa pesquisa é: **Como o estudante da EJA é acolhido, no âmbito escolar, e quais as práticas pedagógicas são trabalhadas em sala de aula?**

Como objetivos buscamos refletir sobre as formas de atendimento pedagógico ao estudante na EJA e analisar se as práticas desenvolvidas pelos professores contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

2. BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Para investigação dessa temática, buscamos três estudos em nível de mestrado e doutorado, relacionados à modalidade da EJA e ao nosso interesse na produção desse trabalho.

O primeiro estudo é de Magalhães (2009) que, em sua dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina trouxe a seguinte problemática: Qual a percepção dos jovens egressos da EJA sobre a sua condição juvenil e suas trajetórias de escolarização e em que medida, esses processos interferem nas suas interações sociais? O estudo tem como objetivo compreender sob a perspectiva do conhecimento, da socialização e da sociabilidade, como elementos fundamentais no processo educativo.

A metodologia da pesquisa realizada é de caráter qualitativo e uma análise documental em dois Núcleos de EJA da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC – Serrinha e Canavieiras. Os sujeitos participantes do estudo foram jovens estudantes egressos da EJA, entrevistados com perguntas semiestruturadas e responderam questionários socioeconômicos. Foram

realizadas observações diárias e análise dos registros dos dois núcleos de EJA pesquisados.

Os principais teóricos abordados pelo autor foram: Oliveira, (2001), Melucci e Fabrini (2007), Carrano (2007), Charlot (2001), Freire (1998) e Demo (1990).

Dentre os resultados do estudo destaca-se que foi possível transcrever e proceder a uma análise sobre percepções destes jovens a respeito de suas trajetórias de escolarização, modalidade EJA e refletir sobre as influências destes processos nas suas interações sociais, e o desejo de planos futuros para vida acadêmica.

Nessa mesma busca, trazemos a segunda pesquisa, de Silva (2009) que em sua dissertação de Mestrado na Universidade Federal do Espírito Santo trouxe a seguinte problemática: compreender em que medida as atividades propostas e as relações estabelecidas em um cotidiano escolar, proporcionam aos sujeitos da EJA condições para problematizar suas realidades na perspectiva da cidadania e da emancipação social, com objetivo de analisar de que maneira a escola responde às especificidades dos sujeitos da EJA, e identificar os pressupostos da Educação Popular.

A metodologia da pesquisa realizada é de caráter qualitativo e o estudo foi realizado em uma organização não governamental Maiz e Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Bradesco, em Cariacica - ES. Os sujeitos envolvidos para realização da mesma foram educadores e alunos. Os instrumentos utilizados no levantamento de dados foram: registro das rodas de conversas, entrevistas, oficinas e diário de campo.

A autora se baseou em vários teóricos que contribuíram para conclusão do mesmo: Hall (2003), Paiva (2009), Santos (1996), Saviani (2004), Gaudêncio (1994), Freire (2005).

Dentre os resultados dos estudos destaca-se que a prática pedagógica exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem, agregando valores na vida pessoal do estudante, fazendo com que o mesmo venha correlacionar o currículo com seu contexto social, sendo assim protagonista da própria história na sociedade. O texto nos mostra a superação da condição da marginalidade a fim da emancipação através do processo educativo da modalidade EJA. De fato, transformando a visão com que o corpo escolar se relaciona com os sujeitos e seus saberes, isso significa romper barreiras com seu próprio eu se tornar um sujeito intelectualmente reflexivo.

Nesse mesmo sentido, trazemos a terceira pesquisa, de Nascimento (2013), que, em sua monografia de Especialização da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, trouxe a seguinte problemática: como a prática docente na educação de jovens e adultos está acontecendo? Qual a postura do educador dessa modalidade de ensino? O objetivo da pesquisa foi identificar qual a metodologia aplicada pelos profissionais que se dedicam com as turmas de jovens e adultos, e o conhecimento que os mesmos têm das metodologias que contribuem com essa modalidade de ensino, baseando-se assim nos estudos do educador Paulo Freire.

A metodologia da pesquisa realizada é de caráter qualitativo. Foram coletados dados na “Escola Municipal Jaime Canet, situada na rua Ettore Giovine s/n, jardim São Cristóvão, na cidade de Paranaíba-PR, com alunos e com o professor (a) do Ensino Fundamental 1, que compreende uma turma de 24 alunos com idade a partir de 15 (quinze) anos, e somente um professor, onde na respectiva escola atende uma turma seriada de educação de jovens e adultos de modo que atende o ciclo 1 (um) e 2 (dois) que compreende de 1º ao 4º ano. Com estudos das obras de Paulo Freire, baseando-se em sua metodologia de ensino, foi realizado um trabalho de observação contínua, entrevista com questionário fechado e aberto ao professor (a), e aos alunos

questionário fechado acompanhado de diálogo, que permitiu fazer diagnóstico da amostra coletada

Os principais teóricos abordados pelo autor foram: Leal (2005), Oliveira, (2001), Freire (2001), Gil (2007), Alves (2003), Freire (1987) e Demo (2001).

Dentre os resultados do estudo destaca-se que a professora em alguns momentos de suas práxis se utiliza da metodologia de Paulo Freire, trabalhando com os alunos temas geradores, embora sejam esses momentos diminuídos pelos constantes obstáculos que dificultam a sua efetivação.

A autora da monografia pesquisada, nos traz a reflexão sobre a educação da EJA na visão de Paulo Freire, a fim de contribuir para melhor compreensão da interpretação e reflexão da metodologia de ensino.

A partir das três pesquisas abordadas, podemos reconhecer a importância dessa modalidade de ensino perante a sociedade, pois os estudantes que não concluíram a modalidade básica de ensino na idade adequada têm novamente oportunidade de ingressar nos estudos.

Portanto concluímos que as práticas pedagógicas são uma das grandes responsáveis pela permanência do estudante na escola. Considerando de fato que os recursos utilizados para o estímulo do mesmo, poderão influenciar na concretização de modo a intervir nas suas decisões após EJA, para que de fato possam almejar novos caminhos e mudanças de vida.

3. O PERCURSO DA EJA NO BRASIL

Considerando as aulas expositivas ministradas pela Prof.^a Dr.^a Lilian Menengucci, e o livro orientado pela mesma denominado “*Conscientização*”, compreendemos de início que a modalidade EJA era de interesse da igreja católica associada ao estado na década de 1960, com campanhas de alfabetização de Jovens e Adultos. Mas esses movimentos de fortalecimento

de uma cultura popular foram enfraquecidos, devido às pressões e à escassez de recursos financeiros.

A seguir, a década 1970 marca o início das ações do Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAAL que foi um projeto instituído pelo governo brasileiro pela lei nº 5.379 visando erradicar o analfabetismo no Brasil. Esse movimento tinha como objetivo a alfabetização de Jovens e Adultos, visando desenvolver técnica de leitura escrita e cálculos, com o plano de inserir o sujeito na sociedade permitindo melhor expectativa de vida. No entanto, esse movimento não prevaleceu por muito tempo, logo após foi desenvolvido o Projeto Educar.

O Projeto Educar ganhou forças expandindo por todo o país, ampliando seu campo de atuação, no entanto as metas traçadas ficaram longe de serem atingidas, pois suas propostas pedagógicas ficaram ultrapassadas devidas apenas à preocupação de ensinar a ler e a escrever e não desenvolvendo a criticidade.

O ensino supletivo é um fato histórico da educação de Jovens e Adultos, que tinha como proposta escolarizar um grande número de pessoas, com menor tempo, visando menor custo operacional para suprir as necessidades e demandas do mercado de trabalho.

Em 1980 a Educação Brasileira passou por um grande avanço político, com objetivo de retornar o processo de democratização, o fato foi marcado pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de jovens e adultos. A seguir em 1988 passou a garantir de forma legal, o direito de educação a todos de forma gratuita.

Portanto foi desenvolvida uma nova modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos, regulamentado pela lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) com objetivo de garantir igualdade de acesso e permanência na escola ofertando ensino de qualidade para aqueles que não tiveram acesso

ao ensino básico na idade regular.

Pode-se afirmar que é uma responsabilidade governamental junto à escola formar o sujeito de forma contextualizada visando à emancipação do mesmo.

Logo após, com objetivo de erradicar o analfabetismo, a EJA passou a ser prioridade do novo governo federal, para garantir execução das metas estabelecidas, foram criadas secretarias para organizar essa modalidade de ensino.

Nos tempos atuais, ou seja, na era da globalização, a EJA deve ter uma significação maior, visando possibilitar uma formação geral do estudante, dando ao mesmo, o direito de compreender e intervir na sociedade em que está inserido e o direito de tornar-se um cidadão crítico. Segundo Freire (1979), esta é uma das funções da educação dirigida a jovens e adultos; ela humaniza o homem.

3.1 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

De acordo com a Constituição de 1988, artigo 208 e a LDB-9.394/96, verificamos que o dever do Estado com a Educação foi efetivado. Portanto a Educação básica será de fato um direito a todos, inclusive para aqueles que não concluíram a educação básica na idade apropriada de forma gratuita.

É importante ressaltar que a Constituição Federal nos trouxe contribuições que garantem uma educação de qualidade, pois a mesma tem como critérios que o ensino será ministrado com base em alguns princípios; a escola deverá ofertar um ensino com condições igualitárias visando sempre respeitar a realidade social do seu estudante e melhores condições para seu aprendizado.

A escola deverá ser laica, de modo que a mesma não tomará partido político e religioso, portanto a mesma também terá que visar o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e religião e quaisquer formas de preconceito, por isso é válido afirmar que a escola tem obrigatoriedade de ser um espaço democrático.

E assim, em prol de assegurar educação igualitária, a nossa legislação amparada por lei a Educação de Jovens e Adultos (LDB-9.394/96), pois o acesso à educação é um bem social, portanto é um direito universal.

A fim de garantir esse direito foram sistematizados pelo Ministério da Educação, alguns documentos de ordem legal, bem como publicados alguns ordenamentos legais para garantir de forma digna uma educação de qualidade respaldada por lei.

a) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)

A modalidade de ensino EJA, ao ser estabelecido pela LDB se tornou responsabilidade do estado, sendo esta modalidade destinada aos estudantes que não concluíram a educação básica na idade regular, visando elevar o

índice de ensino da população com uma educação de qualidade. Portanto a EJA, é vista hoje como política educacional e social, pois a mesma tem como objetivo devolver um direito educacional e social, a fim de melhorar suas condições de trabalho e qualidade de vida.

Segundo o art.3 da LDB, para ofertar um ensino de qualidade são necessários seguir princípios que fortalecerá o ensino nessa modalidade, nos quais são: igualdade de condições, gratuidade do ensino, gestão democrática, liberdade de aprender, de ensinar e sobre tudo valorização da experiência extraescolar entre outros. No entanto, é necessário que o funcionamento dessas instituições venha respeitar esses princípios básicos para oferecer uma educação digna para que sejam efetivados os direitos legais dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, no art.37 da referida Lei, lemos que a educação básica é de caráter legal obrigatório, onde o governo viabiliza um ensino gratuito e de qualidade e incentivará sua permanência em prol de garantir melhor qualidade de vida.

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos

A diretriz é um documento que orienta os direitos e deveres dos estudantes da respectiva Educação Básica EJA e norteia os profissionais para planejamentos que visam agregar conhecimento para o trabalho do professor e consolidar de forma adequada a apropriação do conhecimento pelos estudantes.

As diretrizes devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino e que estabelece como modalidade destas etapas da Educação Básica. A identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares

nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Neste mesmo sentido o documento nos diz que a organização curricular compete aos respectivos sistemas de ensino, no qual deverá respeitar a peculiaridade da modalidade com seu caráter próprio. Conforme Moreira (2003):

Os conhecimentos escolares necessários a uma educação de qualidade devem possibilitar ao educando (a) tanto bom desempenho no mundo imediato como análise e a transcendência das tradições culturais do(a) aluno(a). Cabe destacar, no entanto, que definições de relevância que restringem as pessoas às suas origens são equivocadas. Relevância precisa ser definida em termos do potencial que certos conhecimentos e processos educacionais possuem de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem desempenhar na mudança de seus ambientes e no desenvolvimento de seus países (MOREIRA, 2003, p.20).

Visto que a mesma tem como proposta oferecer uma educação democrática, com condição igualitária em prol de garantir a permanência do estudante com igualdade de direitos e oportunidades.

Portanto é necessário desenvolver um currículo adequado aos estudantes da modalidade, no qual as práticas pedagógicas venham agregar conhecimento, a fim de assegurar que floresça uma identidade formativa.

Segundo Freire (1979) a escola tem que ter como prática uma educação libertadora, para contribuir na conscientização e a criticidade até mesmo no mais alienado, daí a necessidade de trabalhar a Modalidade Ensino de Jovens e Adultos respeitando a realidade social a fim de transformá-la possibilitando uma nova realidade.

c) Resolução da EJA

A Resolução Nº 1, de 5 de julho de 2000 sistematiza propostas nacionais da EJA, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação-CNE tendo como finalidade estruturar normativas que compreendem os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos. Essa proposta está justificada no art.2º da resolução, instituindo a EJA como modalidade da Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental, Médio e nos artigos 4º, 5º, 37, 38, e 87 e, no que for correspondente à Educação Profissional.

O art.5º da Resolução menciona a respeito dos componentes curriculares, a estrutura pedagógica respeitando as especificidades da educação de jovens e adultos e mencionam que eles são norteados nas propostas pedagógicas educacionais que terá como eixo os princípios, objetivos e as diretrizes curriculares.

O artigo da resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Educação são pareceres que ajudam a consolidar o "Ensino de jovens e adultos" e "Ensino supletivo" e norteia os processos formativos, estrutura pedagógica e define competências dos sistemas de ensino, assim como regulariza as possibilidades de certificação.

Visto que cabe ao respectivo sistema de ensino organizar a estrutura curricular, a fim de assegurar que estará de acordo com o contexto social em que o estudante está inserido, construindo um currículo flexível, pois deverá organizar recursos didáticos disponíveis, para desenvolver os critérios de avaliação, respeitando as diferenças, avaliando de acordo com o desenvolvimento e avanços de seus conhecimento e valores de cada estudante .

3.2 ENSINAR COMO UM ATO DE RESPONSABILIDADE

De acordo com Freire (1996) compreendemos que o professor é de fato um dos sujeitos mais importantes para que ocorra a conscientização do estudante no espaço escolar. No entanto, o mesmo tem que ter comprometimento com o estudante de modo que sua maior responsabilidade seja de construir e não apenas descarregar sobre seu aprendiz o saber descomprometido, induzindo novas formas de alienados na sociedade. Por isso é importante no processo de escolarização ensinar de forma contextualizada.

A EJA exige prática peculiar, pois segundo a constituição o professor deverá respeitar a realidade social do seu estudante de modo que seja o mediador para que ocorra um ensino de qualidade e que desenvolva no seu estudante a criticidade e uma nova visão de realidade.

Portanto, cabe ao professor como um dos principais sujeitos no processo de aprendizagem desenvolver no aprendiz o desejo de aprender, de modo que desperte a curiosidade epistemológica, para que o estudante possa se aproximar de sua realidade, fazendo com que seu estudante seja indagador e questionador sempre da verdade imposta sobre o mesmo, buscando esclarecimento que mostra interesse e atenção em sala.

Contudo é de vital importância que o professor crie situações que oportunize o estudante a ser curioso para que ambos desenvolvam a criatividade promovendo a capacidade do estudante de maior autoestima fazendo com que tenha uma nova visão do mundo. Freire (1992) destaca, nesse contexto que:

O educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo (...), e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos. (FREIRE, 1992, p.47)

No entanto, apesar de saber a importância do professor nesse processo de aprendizagem sabemos que é dever da equipe escolar desenvolver um currículo no qual o ensino e aprendizagem de fato se efetivem, com uma proposta que desafie o professor a pensar criticamente a realidade social, e que ensine o conteúdo da sua disciplina com o rigor e a criticidade necessária.

3.3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EJA

Partindo do pressuposto que no Brasil temos um alto índice de analfabetismo, foram feitos vários percursos para atender a nova necessidade de um país industrial e aos interesses políticos. A trajetória da educação passou por vários movimentos até chegarmos a Educação de Jovens e Adultos, para que fosse vista não apenas como habilitação para atender as expectativas do mercado de trabalho, mas como cidadãos críticos, conscientes e autônomos. Portanto, por se tratar de uma modalidade de ensino que atende um público com diversidade geracional e cultural, o professor deve ser um mediador desta formação, utilizando métodos de ensino adequados visando oportunizar possibilidades para que o estudante possa ter uma nova visão da sua realidade. Para que esses objetivos se cumpram é necessário ter uma preocupação com a formação do professor, que deve ser contínua.

A Resolução Nº 1, de 5 de julho de 2000 no Art. 17 descreve a respeito da formação do professor direcionando que a graduação e formação continuada de profissionais para Educação de Jovens e Adultos, terá como eixo de referência as diretrizes curriculares nacionais de ensino fundamental e para o ensino médio, para formação de professores apoiada em âmbito escolar para planejamento adequado de proposta pedagógica; buscar solucionar a problemática de forma teoricamente embasada e contextualizada; práticas educativas significativas contextualizando a teoria a prática; e a aplicação de métodos e técnicas que associe códigos e linguagens adequadas ao contexto específico de ensino aprendizagem.

Para melhor atender o público da EJA, a formação deve visar aperfeiçoar as técnicas pedagógicas, com metodologias que compreendam o contexto social do estudante com objetivo de permanência do mesmo na escola, proporcionando um ensino significativo, para que sejam libertados intelectualmente. Segundo Ens (2006):

Para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na „sociedade globalizada “se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de umas práxis dinamizadas pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (ENS ,2006, pp.12-13).

A Formação de professores para a EJA é de vital importância para que haja uma educação de qualidade, pois somente desta maneira o professor será capaz de elaborar didáticas que resultem bons desempenhos em sala de aula.

Ser um bom professor exige uma formação sólida teórica, filosófica, técnica e política, viabilizando construir práxis dinamizada, projetos próprios e fundamentados, pois irá potencializar o desenvolvimento da qualidade do ensino.

3.4 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA EJA

De acordo com Freire (1999), a prática educacional é de fundamental importância para o desenvolvimento do estudante, pois a mesma é que irá induzir a posição do indivíduo ser alienado ou conscientizado, para que essa

prática não seja apenas converter o analfabeto em leitor.

Portanto é válido afirmar que não é adequado que esse processo ocorra de forma mecânica, esse processo de orientação não deve apenas ter imagens sensoriais ou textos e frases que induzem apenas a uma reprodução sem uma criticidade.

E, segundo Freire (1999) as práticas educativas necessitam de uma postura teórica por parte do professor na perspectiva de emancipação do indivíduo, pois são os teóricos que contribuem na prática, de modo que dará uma direção e formas mais adequadas. Para ocorrer esse processo de aprendizagem. De acordo com Freire (1987):

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1987, p. 70)

Podemos afirmar que a prática de forma descontextualizada, não tornará o indivíduo consciente, pois a conscientização não existe sem uma reflexão, portanto não se deve apenas descarregar o conhecimento de forma descomprometida, pois não levará o mesmo a reflexão.

Assim, o professor passa a ser visto como principal sujeito deste processo de conscientização, pois ele deverá ter uma ação concreta de modo que ocorra uma relação de diálogo entre professor / estudante e vice-versa para que ambos possam contribuir nesse processo e que se libertem para chegarem a serem criadores de novas realidades.

Sendo assim, cabe ao professor como mediador, como grande provedor da prática educativa sempre valorizar o conhecimento prévio trazido pelo estudante, problematizando esse conhecimento prévio para que se transforme em um conhecimento reflexivo, no entanto não basta apenas revermos o

material didático para que essa adequação se torne viável, o professor como mediador deverá ter flexibilidade para garantir um bom trabalho de transformação.

4. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo. Para Ribeiro (2006) esse tipo de pesquisa visa investigar o objeto de estudo de forma subjetiva e compreender o sujeito em sua singularidade em prol de traduzir o resultado da pesquisa realizada fundamentando o artigo. Conforme Ribeiro (2006):

Pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade; nas múltiplas etnias, nas pluri-manifestações culturais, corporais, linguísticas. É gostar de ser gente. (RIBEIRO, 2006, p.40)

A pesquisa de campo de caráter qualitativo tem como objetivo possibilitar vivências e experiências no lócus de investigação, sem perder o teor científico. Percebemos, assim, que pudemos associar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso com a prática, analisando de forma mais crítica e reflexiva os resultados de nossa investigação.

A pesquisa foi realizada em uma escola que atende a modalidade da EJA, localizada em Feu Rosa, na Serra, ES. A coleta de dados foi realizada a partir de observações no contexto da escola pesquisada e da aplicação de questionários e entrevistas realizadas com 17 estudantes, 3 professores e 1 pedagoga.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados e discussões que trazemos nesse texto resultam das observações realizadas no contexto escolar pesquisado e no conteúdo dos questionários

respondidos pelas professoras participantes da pesquisa.

Buscamos assim, apresentar e discutir esses dados a partir de três categorias, a saber: *a) Relações entre as práticas pedagógicas propostas em sala de aula e as experiências socioculturais dos estudantes; b) Ação docente como componente de motivação dos estudantes; c) Formação como possibilidade de crescimento e desenvolvimento pessoal.*

a) Relações entre as práticas pedagógicas propostas em sala de aula e as experiências socioculturais dos estudantes

Nos momentos de observações em salas de aula na Escola “EMEF Flor de Cactos Feu Rosa Serra”, pudemos notar que há uma juvenilização dos estudantes. Muitos jovens estão migrando por diversos fatores do ensino regular para o ensino da EJA, visto que a modalidade da EJA é uma oportunidade para a conclusão da Educação Básica.

Das atividades propostas aos estudantes da turma intermediária, verificamos que o educador tem um grande desafio, pois notamos que houve uma falha no sistema educacional afetando o processo de ensino aprendizagem. Buscando reparar o atraso estudantil com um currículo flexível onde a preocupação do educador não é a conclusão do currículo e sim procurar avaliar o estudante de forma subjetiva em seus avanços a fim de estimular a conclusão da EJA e sua emancipação.

Ao analisarmos os questionários respondidos por quatro profissionais sendo das disciplinas de História, Ciências, professora de Alfabetização e uma Pedagoga verificamos que as mesmas registram que a ideia da modalidade da EJA é exatamente trabalhar conteúdos que estejam interligados/conectados às experiências dos alunos e respeitando sua bagagem cultural.

Observamos que a proposta pedagógica da instituição pesquisada tem se embasado em vários teóricos, entre eles Paulo Freire, enfatizando que o educar necessita de uma ação concreta e eficaz, visando não descarregar um saber descontextualizado para não induzir novas formas de alienação.

Portanto os educadores da instituição respeitam as condições culturais dos estudantes, fazendo pré-diagnóstico a fim de criar meios para comunicação entre ambos e de enriquecer o processo de aprendizagem, fazendo com que o mesmo se torne autônomo para reescrever a própria história.

Exemplificam que, ao aplicar o conteúdo de História, o ponto de partida sempre é a História do aluno. O mesmo acontece com o ensino de Matemática.

Quando é apresentado o conteúdo, o aluno interage correlacionando com exemplos pautados em suas experiências vividas, procurando valorizar tudo o que ele sabe, contextualizando os conteúdos e assimilando o que lhe foi proposto com resultados positivos. Segundo Snyders (1974):

Reconhecer-se significa ao mesmo tempo em que ele reconhece as notas, observações, experiências que ele próprio fizera como elementos do que lhe é ensinado – e, sobretudo, que encontra nos conhecimentos que lhe são transmitidos uma resposta mais lúcida a uma dificuldade que tinha efetivamente sentido. (SNYDERS, 1974, p.200)

É importante destacar que, partir da realidade do estudante não significa limitar os conteúdos propostos, mas sim, buscar mediar de modo que associam com suas experiências de vida a fim de valorizar de fato seu conhecimento, para que a educação seja de fato multicultural.

Quanto aos estudantes, verificamos que em suas respostas ambos acreditam que os professores se esforçam para conseguir contextualizar os conteúdos propostos em sala e nas atividades extraclases. Acreditam que o professor busca ser um facilitador valorizando seus progressos diários. Para Snyders (1981):

Os alunos do povo pedem que a escola lhes fale deles mesmos, e do seu tempo, do seu mundo e das suas lutas – o que implica uma conexão diretamente entre movimentos sociais e o que lhe passa na escola (...) com isto, é dentro dos limites que lhe são atribuídos, escola luta contra a segregação, torna-se menos seletiva. (SNYDERS, 1981, pp .395-396)

Nesse sentido, verificamos o quanto é importante a proposição de um currículo flexível de modo que ele esteja sempre de acordo com contexto social do estudante a fim de garantir seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, trazendo um ensino significativo,

b) Ação docente como componente de motivação dos estudantes;

Os profissionais entrevistados foram unânimes em dizer que acreditam que as práticas pedagógicas são essenciais para garantir a permanência do estudante na EJA. É necessário fugir do “conteudismo” e do “autoritarismo” para promover práticas condizentes com a realidade do estudante, buscando caminhos para melhor executar uma educação democrática. Portanto, é essencial promover aulas dinâmicas, aulas contextualizadas, valorizar e avaliar

cada conquista e progresso do estudante incentivando e estimulando a dar continuidade aos estudos.

Analisando as respostas dos entrevistados, buscamos associar a visão de Saviani, pois o mesmo diz que a teoria sem a prática fica cega, é preciso que o professor saiba dosar, trabalhando os conteúdos de forma adequada para melhor desenvolvimento do estudante. Saviani (1981) escreve que:

É preciso levar em conta que os conteúdos culturais são históricos e o seu caráter revolucionário está intimamente associado à sua historicidade. Assim, a transformação da igualdade formal em igualdade real está associada à transformação dos conteúdos formais, fixos e abstratos, em conteúdos reais, dinâmicos e concretos. (SAVIANI, 1981, p.59)

Quanto aos estudantes, verificamos que em suas respostas eles afirmam que o professor busca ser motivador de modo que facilite sua aprendizagem, com conteúdo contextualizado e dinâmico. Isso os ajuda a compreender e absorver o conteúdo de forma agradável e concreta na expectativa que não sejam palavras jogadas ao vento, mas que a partir daquele conhecimento consigam analisar e assimilar o assunto a realidade em que está inserida.

Registram em suas respostas que o professor exerce um papel fundamental para o seu desenvolvimento, pois ficam se articulando para criar meios para que, mesmo com poucos recursos, possam com eles facilitar a aprendizagem, permitindo-lhes reescrever uma nova história. Snyders (1978) diz que a:

A experiência do aluno tem necessidade da cultura, para sair da aproximação, para se desembaraçar dos estereótipos, para conseguir a síntese do número, acontecimentos que entrevistou e para se libertar da pressão difusa das ideologias dominantes. Essa experiência tem necessidade de guiada. (SNYDERS 1978, pp. 212-213)

Neste contexto, nota-se a importância da mediação do professor no desenvolvimento do currículo com práticas educacional críticas, conscientes e

motivadas, considerando as experiências do estudante para exercer a ação educativa.

c) Formação como possibilidade de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Os professores entrevistados afirmaram que não há formação específica para a modalidade EJA, ofertada pela secretaria da educação, mas porém a pedagoga fica responsável por fazer formações na própria instituição a fim de agregar conhecimento. Os mesmos buscam aprender na prática como lidar com o desafio de educar nessa modalidade, buscando sempre se atualizar para desenvolver ações pedagógicas que promovam maior desenvolvimento e consciência crítica do estudante.

A pedagoga entrevistada nos relatou que há um acompanhamento pedagógico no período de planejamento dos professores, com objetivo de orientar e acompanhar a execução do conteúdo proposto pelo professor e os critérios de avaliação. Segundo Mello (1983):

A adaptação dos conteúdos, metodologias de ensino e avaliação à realidade da clientela escolar; a criação de recursos de ensino adequados às demandas específicas de cada unidade; a participação nas decisões mais amplas sobre planejamento currículo e avaliação e muitas outras atividades que ainda cabe ao professor requerem preparo e senso crítico. (MELLO,1983 , p.71)

Portanto fica evidente a importância do planejamento para execução das práxis no cotidiano escolar e no funcionamento da instituição para ofertar um ensino de qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender os percursos e movimentos da EJA, e identificar as relações entre as práticas pedagógicas propostas em sala de aula e as experiências socioculturais dos estudantes; ação docente como componente de motivação dos estudantes; formação como possibilidade de crescimento e desenvolvimento pessoal.

No decorrer da investigação foi possível observar que a modalidade de ensino EJA é considerada como desafio para os professores, pois exige uma sensibilidade maior para elaborar um currículo flexível visando melhor desenvolvimento no processo de ensino - aprendizagem.

Dada à importância do assunto, mostra-se evidente os déficits da EJA na qual ressaltamos: as práticas pedagógicas, falta de recursos e o desafio de garantir a permanência do estudante no âmbito escolar. Fica claro para nós que é preciso mudar para não haver novos prejuízos escolares. Nesse sentido, é notório que os profissionais da educação junto a sua prática são fundamentais para que o aluno possa reescrever sua história.

Portanto é preciso devolver de forma digna o direito da educação, ofertando um ensino igualitário oportunizando aos estudantes vivenciar diferentes meios socioculturais a fim de agregar no desenvolvimento da formação integral do mesmo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo & Moraes, 1979 p.69.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural Para a Liberdade**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1997 P.149.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários** São Paulo: Paz e Terra, 1996 p.32

Caporalini, Maria Bernadete S.C. **A Transmissão do conhecimento e do ensino noturno** São Paulo:Papirus,1991.

MELLO, Guiomar Namó de. Magistério **de 1º grau :da competência técnica ao compromisso**. São Paulo, Cortez/associados,1982 [10.ed.cortez,1993]

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo,Cortez / Autores Associados,1989 .

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

GATTI, B. **A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade**. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio. Escola, currículo e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1994.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Paraná: Universidade Tecnológica Federal, 2013

MAGALHÃES, Murilo Genazio. **Jovens egressos da educação de jovens e adultos: possibilidades e limites**. Santa Catarina: Universidade Federal de Centro de Ciências da Educação, 2009

SILVA, Helen Marcia Barbosa. **Educação entre processos de democratização e emancipação social:** A educação de jovens e adultos (EJA) nos contextos escolares do município de Cariacica. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo, 2009

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the factors that lead the student to rejoin the study in the regular school, and if it is fit to attend this new modality of basic

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the factors that lead the student to rejoin the study in the regular school, and if it is fit to attend this new modality of basic education of the EJA. In order to base our article, we seek to address legal and theoretical aspects in order to strengthen the proposed theme and present the peculiarities of the EJA teaching modality. The central problem of the research is to analyze if the practices developed by the teachers contribute to the process of teaching and learning. Theoretically we hold the discussions in Freire (1996, 1998, 1999, 2005). The research is qualitative, through which we seek to understand the context investigated, through observations and interviews with teachers, pedagogical staff and students. The research was carried out in municipal school that offers EJA in Serra / ES. Among the results, we highlight that the EJA teaching modality is a great challenge for teachers, especially regarding the flexibility of the curriculum in order to meet the real needs of students and thus contribute to their permanence in school.

Keywords: Education; Pedagogical Practice; Learning